JORNAL SBC
Sociedade Brasileira de Cardiologia

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA
SBC 1943
MOVIDOS PELO CORAÇÃO

Nº203 | 6/2019

Prevenção: Mascote da SBC atrai famílias

Expediente

Jornal SBC é o boletim informativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia, uma publicação mensal.

Presidente da SBC
Oscar Pereira Dutra

Diretor de Comunicação e Editor
Romeu Sergio Meneghelo

Coeditores
Domingo Marcolino Braile, Protásio Lemos da Luz e Reinaldo Mattos Hadlich

Redação
Av. Marechal Câmara, 160/330 - Centro
CEP: 20020-907 - Rio de Janeiro - RJ
(21) 3478-2700 ou 0800 314 4409
jornalsbc@cardiol.br

Departamento Comercial
(11) 3411-5500 - comercial@cardiol.br

Jornalista Responsável
José Roberto Luchetti, Mtb 30.638

Ouvidoria
0800 314 4409 - ouvidoria@cardiol.br

Produção Editorial e Edição de Textos
SBC - Tecnologia da Informação e Comunicação - Núcleo Interno de Publicações

Projeto Gráfico
Oriente Comunicação

Diagramação

SBC - Tecnologia da Informação e Comunicação

Núcleo Interno de Design

Sociedade Brasileira de Cardiologia
Av. Marechal Câmara, 160/330 - Centro
CEP: 20020-907 - Rio de Janeiro - RJ
(21) 3478-2700 ou 0800 314 4409
sbc@cardiol.br
jornal.cardiol.br
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

Filiada à Associação Médica Brasileira

4 **Diretoria**
Os presidentes atual e eleito discutiram projetos futuros e outros já em andamento

5 **Diretoria**
SBC pede revogação de portaria que avalia a redução de impostos para cigarros

7 **Diretoria**
SBC e AMIB montam grupo de trabalho para elaborar a matriz de competência em cardiointensivismo

8 **Diretoria**
1º Fórum Anual de Integridade na Saúde terá painel com sociedades médicas

9 **SBC 2019**
17 convidados internacionais já estão confirmados

10 **SBC no Mundo**
Evento comemorativo português tem expressiva participação da SBC

11 **SBC no Mundo**
Simpósio Conjunto SPC/SBC tratou da cardiopatia isquêmica

12 **SBC no Mundo**
Brasileiros e portugueses ampliam intercâmbios

13 **Prevenção**
Dia da Hipertensão mobiliza regionais por todo o país

15 **Prevenção**
Representante do SBC vai à Escola participa de videoconferência

17 **Dia a Dia do Cardiologista**
Rede pública de Sergipe não segue protocolos para diabéticos infartados submetidos à angioplastia

Taqui News
Campos do Jordão consegue elevar o controle da pressão arterial na população

19

Taqui News
O Brasil precisa se estruturar para o envelhecimento da população

19

Regionais
Estudantes de Porto Alegre participam do projeto Coração Valente

20

Departamentos
As inscrições para os Temas Livres do Congresso do Decage vão até 29 de julho

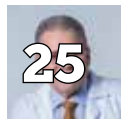
21

SBC na Mídia
Imprensa reproduz carta da SBC pedindo revogação de portaria sobre tabaco

22

Histórias da Cardiologia
Nelson Souza e Silva, a trajetória de um pesquisador

24

Norte e Nordeste
Mulheres cardiologistas ainda não refletem a realidade médica no Brasil

25

Relação Médico Paciente
As demandas da Cardiologia geriátrica

26

Nutrição
Dieta ou estilo de vida mediterrâneo?

27

Cirurgia Cardíaca
Democratizar o conhecimento

29

Crônicas do Coração
Síndrome de Down: uma visão humanística e social

29

Calendário
31

Editor

ROMEU MENEGHELO

Este número 203 do nosso Jornal SBC destaca, além do nosso mascote, figura necessária para a atração de crianças, adolescentes e até adultos durante as nossas campanhas de prevenção, dois assuntos que têm relevância especial. A matéria da página 4 aborda as ações e as decisões conjuntas das diretorias atual e futura da SBC. Esse fato é de grande interesse, para prover um trabalho contínuo, profícuo e sustentável desta sociedade, alinhado aos anseios dos sócios. Outra matéria, que se inicia na página 5, descreve as ações tomadas pela SBC na tentativa de barrar a redução de impostos para cigarros, atualmente em estudo pelo governo. A SBC tem longa história de lutas objetivando a redução do tabagismo no país, conquistando progressos, passo a passo, juntamente de várias entidades e organizações não governamentais. Esse trabalho não pode ser desprezado, e a vigilância e ações concretas se fazem necessárias para não comprometer os resultados positivos obtidos nas últimas décadas. Boa leitura!

Gestões alinhadas trabalham em prol da SBC

Os presidentes atual e eleito discutiram projetos futuros e outros já em andamento

O presidente da SBC, Oscar Dutra, e o presidente eleito, Marcelo Queiroga, encontraram-se no dia 12 de abril, no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS). Eles discutiram as ações comuns que estão sendo deflagradas e as atividades futuras que começam a ser planejadas.

"O estatuto da SBC estabelece que o presidente eleito passe a integrar a Diretoria Executiva, a partir do momento da promulgação do resultado do pleito até sua posse, para 'o exclusivo fim de tomar conhecimento dos projetos em andamento'. Fomos além e contamos com apoio e interlocução governamental que o Marcelo Queiroga tem para que possamos dar amplitude a vários projetos, como o SBC vai à Escola, para citar um exemplo", conta o presidente Oscar Dutra.

"É muito gratificante essa nossa parceria e, apesar de termos agendas específicas para as diretorias (atual e futura), existe muita atuação convergente. Temos aliado esforços em benefício de toda a cardiologia", comemora Marcelo Queiroga.

Durante a reunião, Dutra e Queiroga se lembraram de recentes vitórias, com atuação comum, que beneficiaram toda a população, como a liberação pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) do tacrolimo para transplantados do coração e um posicionamento da mesma agência sobre a falta de amiodarona injetável nas farmácias dos hospitais. Também falaram da atual solicitação da SBC para que o Ministério da Justiça revogue portaria que instituiu, em março passado, um grupo de trabalho para avaliar a redução de tributos de cigarros fabricados no Brasil e os riscos que uma decisão equivocada pode trazer à saúde dos brasileiros.

O presidente atual e o eleito ainda conversaram sobre a expectativa para o 74° Congresso Brasileiro de Cardiologia, que será em Porto Alegre, e já está com palestrantes nacionais e internacionais definidos. "O evento terá uma programação robusta em conteúdo e tecnológica no formato, além de estarmos resgatando, sob a coordenação do presidente do Congresso, Leandro Zimerman, o Fórum de Especialidades, com as áreas de Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia", afirmou Oscar Dutra. "Não poderia haver maior sintonia, e agradeço ao presidente Oscar Dutra a receptividade que houve em Porto Alegre", finalizou Marcelo Queiroga.

(e/d): Gustavo Glotz Lima, Oscar Dutra, Marcelo Queiroga e Nelson Nonohay

SBC pede revogação de portaria que avalia a redução de impostos para cigarros

Entidade protocolou o documento nos Ministérios da Saúde e Justiça, além de publicar carta ao povo brasileiro no www.cardiol.br

A SBC expressou preocupação pela proposta de eventual redução de impostos sobre os produtos do tabaco, conforme está sendo estudada, e solicitou a imediata revogação. A portaria governamental 263/2019 instituiu, em março passado, um grupo de trabalho no Ministério da Justiça para avaliar a redução de tributos de cigarros fabricados no Brasil.

Uma série de resultados de pesquisas já demonstra, fartamente, que o aumento das taxas de impostos reduz o consumo de cigarros e eleva a expectativa de vida, com efeitos maiores nos países de baixa renda.

A SBC elaborou um documento, também disponível no www.cardiol.br e protocolado nos Ministérios da Saúde e Justiça, destacando que "o Brasil é o país que lidera o controle do tabagismo, com o terceiro maior declínio em prevalência de fumantes diários desde 1990: 57% e 56% para homens e mulheres, respectivamente. Isso tem sido

atribuído à robusta política pública, na qual foram associados anúncios sobre os danos à saúde causados pelo tabaco, restrições ao consumo e aumento de impostos para esses produtos, entre outras medidas", lembrou a entidade.

A SBC informou, em ofício, que o tabagismo é o maior risco controlável na prevenção de doenças cardiovasculares, primeira causa de doença e morte em nosso país e em todo o mundo. "Quando fumantes são comparados a indivíduos que nunca fumaram, o primeiro grupo tem duas a três vezes mais risco de sofrer acidente vascular encefálico, doença isquêmica do coração e doença vascular periférica, além de ser 23 e 13 vezes maior o risco de homens e mulheres, respectivamente, desenvolverem neoplasias, elevando de 12 a 13 vezes o risco de doença pulmonar obstrutiva crônica. Observou-se também aumento de 2,87 vezes na ocorrência de morte durante um infarto em fumantes, quando comparados a não fumantes", ressaltou a entidade, além de citar todos os tipos de cânceres com incidência maior em fumantes.

No documento, a SBC relatou que, apesar da diminuição no número de fumantes diários, o número total de fumantes continua a aumentar, proporcionando grande desafio global para a Saúde Pública e os sistemas de saúde. "Essa calamidade levou a Organização Mundial da Saúde a elaborar um tratado internacional (o primeiro envolvendo produção industrialização e comercialização de produtos), do qual o Brasil é um dos signatários, juntamente de outros quase 200 países, visando definir estratégias para proteger a saúde e a vida", completou o documento.

Por fim, a SBC ressaltou que a primeira estratégia reconhecida como eficaz tem sido a taxação dos produtos do tabaco, para reduzir o consumo, principalmente pela parte da população mais vulnerável, sem recursos suficientes para alcançar a compreensão do risco que corre. "A segunda tem sido o controle do contrabando e do comércio ilegal de cigarros, objeto de um Protocolo Específico de Controle, na mesma Convenção Internacional, que não pode ser ignorada por nossas lideranças políticas institucionais", complementou a SBC.

SBC e AMIB montam grupo de trabalho para elaborar a matriz de competência em cardiointensivismo

Grupo deverá propor a criação de uma Área de Atuação à Comissão Mista de Especialidades

A SBC e a Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) entendem existir um núcleo específico de interação entre ambas as especialidades, no que concerne ao tratamento intensivo de doenças cardiovasculares. O acúmulo progressivo do conhecimento científico nessa área se enquadra dentro da definição de Área de Atuação preconizada na política vigente de especialidades médicas do Brasil.

O entendimento das duas especialidades é compartilhado por Associação Médica Brasileira (AMB) e pela Câmara Técnica de Cardiologia e de Medicina Intensiva do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Diante do exposto, SBC e AMIB concordaram em instituir um grupo de trabalho para elaborar a matriz de competência em Cardiointensivismo para propor, em breve, a criação de uma Área de Atuação à Comissão Mista de Especialidades.

Nesse sentido, o presidente da AMIB, Ciro Leite Mendes, e da SBC, Oscar Dutra, estão em sintonia e reafirmam o propósito de concretizar esse importante projeto em prol da medicina e da saúde da população brasileira.

10ª Reunião do Conselho Consultivo do Instituto Ética Saúde

1º Fórum Anual de Integridade na Saúde terá painel com sociedades médicas

Evento será promovido pelo Instituto Ética Saúde, que tem a SBC como membro consultivo

O diretor de Promoção da Saúde Cardiovascular da SBC, Fernando Costa, representou, mais uma vez, a entidade na 10ª Reunião do Conselho Consultivo do Instituto Ética Saúde (IES), realizada em abril, na sede da Federação dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde, Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas e Demais Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado de São Paulo (FEHOESP), em São Paulo.

O IES anunciou que irá realizar o 1º Fórum Anual sobre Integridade na Saúde, em agosto, e um dos painéis será *O papel das sociedades médicas - formação médica vs. ética*. "A notícia é muito bem-vinda. Este é um tema extremamente urgente e de total interesse da SBC. Vamos contribuir para enriquecer o debate", disse Fernando Costa.

O fórum contará com a presença de todos os atores da saúde, de representantes do governo e dos órgãos regulatórios que têm acordo de cooperação com o IES.

17 convidados internacionais estão confirmados para o SBC 2019

Representantes de renomadas entidades da área compartilharão suas experiências durante o evento

O SBC 2019 - 74º Congresso Brasileiro de Cardiologia – já tem 17 convidados internacionais confirmados. Além de mais de 350 palestrantes brasileiros, o evento contará com especialistas dos Estados Unidos, Portugal, Reino Unido, Suíça, Argentina, Guatemala e Paraguai. A programação completa do Congresso está disponível no site: https://www.sbc2019.com.br/

Confira abaixo os principais palestrantes internacionais confirmados no SBC 2019:

- **ACC - American College of Cardiology:** Edward Fry, Hani Najm e Michael Valetine (EUA);
- **AHA - American Heart Association:** Ivor Benajamin (EUA), Kathryn Taubert (Suíça) e Sidney C. Smith Jr. (EUA);
- **Duke University:** Renato Delascio Lopes e Christopher Granger (EUA);
- **University of Harvard / Lemann Foundation:** Peter Libby (EUA)
- **Sociedade Portuguesa de Cardiologia:** Victor Gil, Cristina Gavina e Pedro de Araújo Gonçalves (Portugal);
- **Sociedade Argentina de Cardiologia:** Ana Salvat (Argentina)
- **Sociedade Paraguaia de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular:** Luz Cabral (Paraguai)
- **Sociedade Interamericana de Cardiologia:** Fernando Wyss (Guatemala)
- **World Heart Federation:** David Wood (Reino Unido)
- **Outros Internacionais:** Gregory Lip (Reino Unido)

SBC2019 Porto Alegre

74º CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA

Evento comemorativo português tem expressiva participação da SBC

Simpósio conjunto e outras atividades marcaram a presença brasileira

O Congresso Português de Cardiologia (CPC) 2019, realizado de 27 a 29 de abril, no Centro de Congressos do Algarve, em Vilamoura, teve expressiva participação da SBC em diversas atividades. O evento reuniu lideranças mundiais, além da Sociedade Portuguesa de Cardiologia (SPC) e SBC, do *American College of Cardiology*, da *European Society of Cardiology* e da *World Heart Federation*.

"O evento maior da medicina cardiovascular em Portugal celebrou seu 40º aniversário, os 70 anos da SPC e os 50 anos dos cuidados intensivos cardíacos em Portugal", lembrou o presidente da SPC, João Morais. O CPC 2019 ainda promoveu ação de treinamento para 1.200 pessoas sobre manobras básicas de ressuscitação. "Não se tratou propriamente de um curso de Suporte Básico de Vida, mas de ação de sensibilização", assegurou o presidente do CPC 2019, Daniel Ferreira.

(e/d): Premiação do melhor trabalho da Revista Portuguesa da Cardiologia

Simpósio Conjunto SPC/SBC tratou da cardiopatia isquêmica

O Simpósio Conjunto da SPC e da SBC debateu sobre os novos desafios na abordagem e do tratamento da cardiopatia isquêmica. O evento foi promovido, na manhã de 29 de abril, durante o CPC 2019.

Os moderadores do simpósio foram os presidentes da SBC, Oscar Dutra, e da SPC, João Morais. A primeira palestra foi do Diretor Financeiro da SBC, Denilson Albuquerque, com o seguinte tema: "Abordagem do doente com doença coronária e depressão da função: precisamos de testes de viabilidade/isquemia? Que testes e para quem?". O outro conferencista brasileiro foi o diretor de Promoção da Saúde Cardiovascular da SBC, Fernando Costa, que falou sobre a "Revascularização miocárdica na presença de depressão de função ventricular esquerda: considerações particulares".

Pela SPC, proferiram palestras Miguel Sousa-Uva, sobre "As novas recomendações para doença coronária crônica: o que é que vem aí?", e Sérgio Madeira, sobre "Intervenções não coronárias para tratar a doença coronária".

Fernando Costa durante apresentação no Simpósio Conjunto SBC/SPC

Denilson Albuquerque durante apresentação no Simpósio Conjunto SBC/SPC

(e/d): Fernando Costa, Oscar Dutra, Victor Gil, Cristina Gavina, Denilson Albuquerque e João Moraes

Brasileiros e portugueses ampliam intercâmbios

A SBC esteve presente em uma série de atividades CPC 2019.

Uma reunião com integrantes da SPC e da SBC aconteceu em 29 de abril para intensificar ações conjuntas entre as duas entidades. Foi decidido que ocorrerão premiações para o melhor trabalho brasileiro apresentado no Congresso Português e o mesmo ocorrerá para o melhor trabalho português apresentado no Congresso Brasileiro de Cardiologia. "Iremos dispor de 30 inscrições gratuitas em nosso evento de Porto Alegre (RS) para colegas portugueses e o mesmo benefício será concedido para brasileiros no evento de Portugal", conta o presidente da SBC, que participou do encontro juntamente dos diretores Denilson Albuquerque e Fernando Costa. Pela SPC, estavam o atual presidente, João Moraes, Victor Gil e Cristina Gavina.

O presidente da SBC ainda esteve presente em uma reunião aberta, na qual foi delineada a reciprocidade de intercâmbio entre residentes de cardiologia dos dois países. Dutra acertou os detalhes com o responsável pelo intercâmbio dos residentes de Cardiologia de Portugal, Rui Terenas Baptista, e apresentou a lista de instituições brasileiras participantes.

O Brasil foi representado durante a sessão de premiação do melhor trabalho da *Revista Portuguesa de Cardiologia* juntamente do presidente da *World Heart Federation*, Fausto Pinto, e outras lideranças portuguesas. Entre os brasileiros estavam Oscar Dutra, Fernando Costa e a editora associada da *ABC Cardiol*, Gláucia Moraes de Oliveira, que já foi presidente da Federação das Sociedades de Cardiologia de Língua Portuguesa.

(e/d): Rui Terenas Baptista e Oscar Dutra

Dia da Hipertensão mobiliza regionais por todo o país

Em São Paulo houve atividades com ampla cobertura da rádio BandNews FM em rede nacional

A SBC e as regionais promoveram ações de prevenção e conscientização durante o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão, comemorado em 26 de abril. Os especialistas alertaram sobre o controle dos principais fatores de risco para o coração, como controlar o colesterol, evitar o estresse, praticar exercícios regulares e ter alimentação saudável, que podem reduzir em até 80% as doenças cardiovasculares, além de destacar as formas de tratamento e adesão.

"Não há nada mais importante do que prevenir, e a maioria das ações, médicos e população já conhecem amplamente, bastam ser implantadas", informou o diretor de Promoção da Saúde Cardiovascular da SBC, Fernando Costa, que esteve presente na ação em São Paulo no metrô Tatuapé, realizada com a cobertura jornalística da rádio BandNews FM. Costa lembrou que, nas últimas três décadas, houve diminuição da incidência da

Ação no Metrô Tatuapé em São Paulo

Mascote da SBC e a parceria com a rádio Band News FM

Mascote da SBC contagia as crianças

Aferição da pressão, em São Paulo

hipertensão de 36,1% para 31% da população adulta, conforme estudo feito pela SBC com base em 40 trabalhos científicos realizados em todo o Brasil e publicado na 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Em São Paulo, 732 pessoas receberam orientações sobre a doença e fizeram exames.

Norte e Nordeste

Em Fortaleza (CE), houve distribuição de material educativo, aferição da pressão arterial, dosagem de glicemia, além de informações relativas à prevenção das doenças cardiovasculares à população na praia dos Estressados, na Avenida Beira Mar. Belém do Pará programou palestra, aferição da pressão arterial, medição da circunferência abdominal e pesagem na Estação Saúde Unimed. Uma palestra sobre hipertensão também foi realizada no auditório da Companhia Energética do Piauí (Cepisa), em Teresina (PI). No Shopping Prêmio de Aracaju (SE), foram feitas aferição de pressão, distribuição de material informativo e orientações.

Sul, Sudeste e Centro-Oeste

Além das atividades programadas na capital paulista, houve aferição de pressão arterial, bioimpedância, entrega de *folder* educativo e orientação de alimentação saudável e para atividade física no Parque da Cidade Sarah Kubitschek, em Brasília (DF). Aferição de pressão arterial, cálculo do índice de massa corporal, medida da circunferência abdominal e orientações sobre alimentação saudável e atividade física foram realizadas no Parque Vaca Brava, em Goiânia (GO). Atividades semelhantes foram programadas no Mercado Central de Belo Horizonte (MG). Já no Shopping Jardim das Américas, em Curitiba (PR), além da medição da pressão, glicose e orientações gerais, foi feita uma parceria com um núcleo de pesquisa para o encaminhamento das pessoas que apresentaram hipertensão durante as atividades.

Representante do SBC vai à Escola participa de videoconferência

A transmissão foi para sensibilizar professores coordenadores das Diretorias de Ensino da Educação

A representante do Comitê da Criança e do Adolescente da Diretoria de Promoção da Saúde Cardiovascular da SBC, Carla Lantieri, participou de uma transmissão ao vivo, em abril, na Secretaria da Educação de São Paulo. A videoconferência foi estruturada para sensibilizar professores coordenadores das Diretorias de Ensino, em todo o Estado, e ficará disponível *on demand* para quem não pôde participar.

Em entrevista a Aline Tenório, da Secretaria da Educação, Carla Lantieri informou que a formação dos professores para monitoria do SBC vai à Escola será realizada nos meses de maio, junho e agosto. "Serão formados 20 monitores por município", destacou. Em 25 de setembro, durante o mês do coração, o SBC vai à Escola irá promover uma ação que irá envolver 210 escolas e 60 mil estudantes. "Será o maior programa de Prevenção das Doenças Cardiovasculares e Promoção da Saúde em Crianças e Adolescentes", conta Carla Lantieri.

O Comitê da Criança e do Adolescente da SBC tem a participação de Fernando Costa, Carla Lantieri, Tânia Martinez, Silvia Cury, Giorgia Russo, Kátia de Angelis, Francisco Saraiva, Denise Saraiva, Ieda Jatene, Natalia Bernardes, além do envolvimento das 19 regionais da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo.

Carla Lantieri entrevistada por Aline Tenório da Secretaria de Educação

(e/d): Milene Swistalski e Carla Lantieri da SBC, Aline Tenório e Adriana Branco da Secretaria de Educação

Agora você já pode acessar todas as **Publicações da SBC** em um só aplicativo

BAIXE GRÁTIS

- Arquivos Brasileiros de Cardiologia
- International Journal of Cardiovascular Sciences
- Jornal SBC
- Diretrizes da SBC
- Pocket Book
- ABC Imagem Cardiovascular
- Outras Publicações

Baixar na App Store

DISPONÍVEL NO Google Play

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA SBC 1943

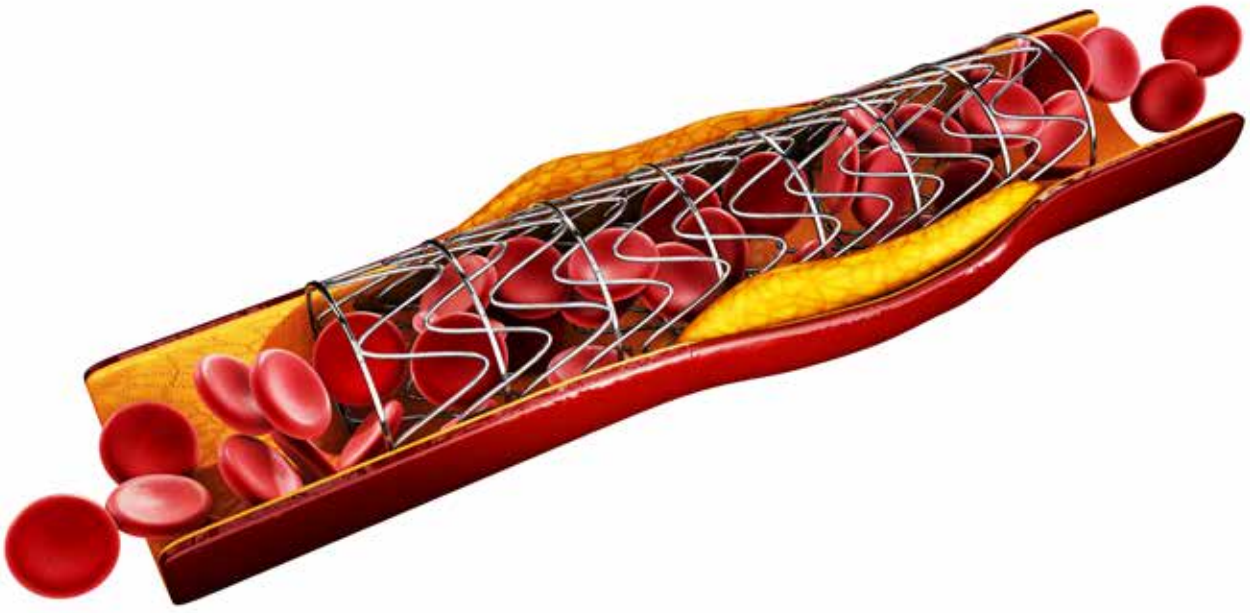
MOVIDOS PELO CORAÇÃO

Rede pública de saúde de Sergipe não segue protocolos estabelecidos para diabéticos infartados submetidos à angioplastia

Dispositivo foi liberado para uso no SUS nessa parcela de doentes desde o ano de 2014, segundo a portaria 29 do Ministério da Saúde

Estudo realizado em hospitais públicos e privados de Sergipe contatou que diabéticos infartados da rede pública do Estado recebem, em sua maioria, *stents* convencionais, mesmo após a criação de legislação que regulamenta a utilização de *stents* farmacológicos nesse subgrupo especial de doentes. O artigo "Disparidades no uso de farmacológicos para pacientes diabéticos com infarto agudo do miocárdio com supradesnivelamento do segmento ST assistidos na rede pública *versus* privada" acaba de ser publicado na revista ABC Cardiol, da SBC.

O coordenador do trabalho, José Augusto Soares Barreto-Filho, explica que foram avaliados 707 pacientes diagnosticados com Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnivelamento de ST (IAMCSST), dos quatro únicos hospitais com capacidade para realizar angioplastia primária em Sergipe, no período de dezembro de 2014 a março de 2017. Destes, 589 foram atendidos pelo Sistema único de Saúde (SUS) e 118 pela rede privada. O uso de stent farmacológico foi menor no SUS, em comparação com a rede privada, tanto no total da amostra (10,5% *versus*



82,4%; p < 0,001) quanto no subgrupo dos pacientes diabéticos (8,7% *versus* 90,6%; p < 0,001), respectivamente.

Pacientes diabéticos diagnosticados com IAMCSST representam população especial pela maior dificuldade de tratamento percutâneo. Esse grupo apresenta altas taxas de reestenose e está associado a desfechos clínicos desfavoráveis, mesmo com o uso de stents convencionais. Por isso, a Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista (SBHCI) recomenda a utilização preferencial do stent farmacológico em diabéticos, com Nível de Evidência A e Classe de Indicação II, uma vez que esses dispositivos liberam substâncias que inibem a hiperplasia intimal do vaso tratado, reduzindo ainda mais as chances de reestenose.

O artigo destaca um importante obstáculo enfrentado em relação ao uso dos stent farmacológico: o alto custo do dispositivo quando comparado ao stent convencional, além dos gastos com terapia antiplaquetária dupla prolongada, o que aumenta ainda maior seu custo de tratamento. No entanto, a relação custo-efetividade torna-se atraente para a incorporação dessa tecnologia, quando se trata de pacientes diabéticos, pois refletem menor impacto no orçamento, ao evitar complicações tardias e necessidade de reintervenções futuras. Por este motivo, o dispositivo foi liberado para uso no SUS nessa parcela de doentes desde o ano de 2014, segundo a portaria 29 do Ministério da Saúde.

O resultado do estudo revelou disparidade no uso de stent farmacológico durante a realização da angioplastia coronariana entre pacientes atendidos pelo SUS e pela rede privada, seja no total da amostra, seja no subgrupo dos pacientes diabéticos, uma vez que menores taxas no uso do stent farmacológico foram observadas no SUS em ambas as populações. “Tal fato demonstra que o protocolo adequado de utilização e das indicações clássicas não são seguidos, o que eleva a custo-efetividade do tratamento. Além disso, os diabéticos da rede pública seguem, em sua maioria, recebendo stents convencionais, mesmo após a criação de uma legislação que regulamenta a utilização de stent farmacológico nesse subgrupo especial de doentes. Há necessidade, portanto, de vigilância da implementação adequada das políticas de saúde, além de reavaliação das estratégias terapêuticas e de sua real custo-efetividade”, conclui José Augusto Soares Barreto-Filho.

A íntegra do artigo está em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2019005006103&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Campos do Jordão consegue elevar o controle da pressão arterial na população

A cidade de Campos do Jordão, no interior de São Paulo, conseguiu elevar os níveis de controle da pressão arterial de sua população para patamares de primeiro mundo, com monitoramento feito, inclusive, nas residências. Os equipamentos de Monitorização Residencial de Pressão Arterial (MRPA) são cedidos pelo município. O projeto é coordenado pela própria Secretaria de Saúde de Campos do Jordão, pelo diretor de Prevenção da Saúde Cardiovascular da SBC (gestão 2012/13), Carlos Alberto Machado, Marco Mota, Audes Feitosa e Weimar Sebba.

Nacionalmente, apenas 20% dos pacientes conseguem controlar a pressão arterial, bem abaixo dos índices registrados em Campos do Jordão que, depois da implantação do programa, chegou a 50% - semelhante ao dos Estados Unido. A meta agora é chegar nos níveis do Canadá: 68%. Durante o Dia Nacional de Prevenção e Controle da Hipertensão Arterial, a prefeitura promoveu um programa de capacitação para profissionais da saúde realizado no auditório Cláudio Santoro sobre o tema e, durante a semana, ações em todas as escolas de Ensino Fundamental de Campos do Jordão. "Já temos o interesse para a expansão do projeto em outras cidades do Estado de São Paulo e, na sequência, pretendemos seguir para o país todo", afirmou Carlos Alberto Machado, que foi um dos palestrantes da capacitação.

Carlos Machado durante palestra de capacitação

O Brasil precisa se estruturar para o envelhecimento da população

O presidente eleito da SBC, Marcelo Queiroga, participou de importante fórum, em maio, que debateu as políticas públicas para a saúde da pessoa idosa. O evento foi no auditório Fernando Falcão da Assembleia Legislativa do Maranhão, em São Luiz (MA). "Os governos precisam pensar hoje em políticas públicas que atendam, de forma adequada e eficaz, a população com 60 anos ou mais". Atualmente, o Brasil tem mais de 30 milhões e as projeções mundiais são de que, em 2030, o país terá a quinta maior população de idosos no mundo. "Se não houver planejamento e prevenção cardiovascular, não haverá sistema público e nem privado que suportará a demanda de atendimento", alerta o presidente eleito.

Marcelo Queiroga com a coordenadora Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, Irmã Terezinha Tortelli

Marcelo Queiroga defendeu, no fórum de debate, a avaliação de novas tecnologias e análises econômicas para incorporação no Sistema Único de Saúde (SUS) no Rol de Procedimentos da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). "Precisamos ter de forma muito clara quais são as tecnologias, em saúde, aplicáveis no Brasil, considerando as evidências científicas e custo-efetividade compatíveis com a capacidade orçamentária", lembrou.

Ele citou, como exemplo, a luta histórica da SBC, de outras sociedades de especialidade e de entidades de defesa do idoso para incorporar o acesso à Troca Valvar Aórtica por Cateter (TAVI), implante de válvula artificial por técnicas de cateterismo, para idosos. A estenose aórtica grave se tornou sério problema de saúde pública e acomete de 3% a 5% dos idosos com idade superior a 75 anos, sendo que 30% destes pacientes apresentam doenças associadas que impedem a cirurgia cardíaca convencional para substituição da válvula aórtica por uma prótese valvar.

O projeto de lei 5.460/2016, sobre a cobertura pelo SUS do implante por cateter de bioprótese valvar aórtica, está em tramitação no Congresso e ainda aguarda designação de relator na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados. No sistema de saúde privado, o TAVI não está incorporado ao Rol de Procedimentos da ANS, apesar de decisões judiciais para sua inclusão já terem sido determinadas.

Os debates sobre as políticas públicas para a saúde da terceira idade contaram com as presenças da presidente do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, Maria Lucia Secoti Filisola, da coordenadora Nacional da Pastoral da Pessoa Idosa, irmã Terezinha Tortelli, da deputada estadual do Solidariedade, Helena Duailibe, além do presidente eleito da SBC.

(e/d): Marcelo Queiroga, Deputada Helena Duailibe, Irmã Terezinha Tortelli, Maria José Rios de Souza e Gustavo Gama

Regionais

SBC/PA

Ação pelo Dia Nacional da Hipertensão Arterial na Unidade Básica de Saúde do bairro Providência no auditório da Unimed Belém.

SBC/RJ

A Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj) realizou o 36º Congresso de Cardiologia, de 8 a 10 de maio, no Rio de Janeiro, com a apresentação e a discussão interativa de temas bastante relevantes nas diversas áreas, incluindo atividades específicas para a comunidade jovem. A sociedade promove ainda, neste mês de junho, outros dois eventos de Educação Continuada, que são o PEMC Lagos, em 1° de junho, e o *Workshop* de Insuficiência Cardíaca em 8 de junho. As inscrições podem ser feitas pelo *site* SBC/Socerj.

SBC/RS

Mais de 120 alunos, entre 6 e 15 anos, da Escola Estadual Professor Olintho de Oliveira, em Porto Alegre (RS), participaram do Projeto Coração Valente. Os estudantes realizaram exames para prevenção de doenças cardiovasculares. A iniciativa, desenvolvida pela Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio Grande do Sul (Socergs) e a Fundação Sol, conta com o apoio do ex-técnico da Seleção Brasileira, Dunga, como embaixador do projeto. O diretor da Socergs, Marcelo Rava Campos, é o responsável pela ação, que deve durar, em média, 2 semanas. A proposta é desenvolver a cultura da prevenção ao risco para eventos cardiovasculares e sensibilizar a sociedade para maior atenção à morte súbita cardíaca. A anamnese, os dados do exame físico e o eletrocardiograma são avaliados por cardiologistas e ficam à disposição dos pais ou responsáveis legais, em laudo lacrado. Na identificação de casos suspeitos ou definidos de alteração cardiovascular, há seguimento investigativo e terapêutico, com a participação de parceiros do projeto.

SBC/SC

A regional comemora o sucesso do II Simpósio de Cardiologia do Sul de Santa Catarina, que ocorreu em abril na cidade de Nova Veneza. O evento registrou mais de 300 participantes que vieram de todo o Estado, consagrando-se no calendário científico da SBC/SC. A diretoria agora finaliza os últimos detalhes da programação do XVI Congresso Catarinense de Cardiologia, que será realizado em Florianópolis durante os dias 1° a 3 de agosto.

SBC/SP

Cerca de 160 atividades para a área médica, dez palestrantes internacionais e mais de cem ações para outros segmentos da saúde. A 40ª edição do Congresso da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo apresentará programação robusta, na qual a influência da tecnologia na prática clínica terá grande destaque. A expectativa é receber um público de 7.000 cardiologistas, acadêmicos e profissionais da área, entre 20 e 22 de junho.

Departamentos

SBC/DA

A Diretoria do Departamento de Aterosclerose realizou a gravação de uma série de vídeos com temas importantes da área, e o primeiro, que aborda o assunto "*Ômega 3 nos últimos estudos*", já está disponível no *site* do DA: http://departamentos.cardiol.br/sbc-da/2015/videos/

SBC/DCC

Um grupo de pesquisadores da *Universidad Complutense de Madri* identificou que, entre os anos de 2013 a 2017 a mortalidade e o número pacientes internados no departamento de cardiologia apresentou distribuição sazonal. No inverno, houve duas vezes mais mortes do que no verão e, na estação fria, o número de hospitalizações também foi significativamente superior. A causa mortis mais frequente foi insuficiência cardíaca. Mais informações: Vicent L, Bruña V, Devesa C, Sousa-Casasnovas I, Juárez M, Fernández-Avilés F, et al. Seasonality in Mortality in a Cardiology Department: A Five-Year Analysis in 500 Patients. Cardiology. 2019;142(2):67-72. doi: 10.1159/000497815.

SBC/DECAGE

O XVI Congresso Brasileiro de Cardiogeriatria ocorrerá nos dias 11 e 12 de outubro no Hotel Pestana, em São Paulo (SP). A data limite para entrega dos Temas Livres será dia 29 de julho. Os melhores Temas Livres Pôster e Oral serão premiados com coleções de DVD's da TV MED das aulas ministradas durante o congresso. Mais informações: http://departamentos.cardiol.br/decage/congresso2019

SBC/SOBRAC

Se ainda não conferiu a programação dos eventos de educação continuada da Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (Sobrac), ainda dá tempo! Nossa programação do segundo semestre contempla atividades nas cidades de Campinas (SP), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Chapecó (SC) e Porto Alegre (RS). Acesse nosso *site* e confira a programação em: www.sobrac.org (calendário Precon 2019)

Imprensa reproduz carta da SBC pedindo revogação de portaria sobre tabaco

O presidente da SBC, Oscar Dutra, concedeu entrevista à rádio *BR News* de Brasília, que tem as matérias exibidas em centenas de emissoras pelo país, sobre a portaria do Ministério da Justiça que analisa a redução de impostos para o tabaco. Dutra lembrou que o fumo é um dos principais causadores de doenças cardiovasculares. “Enquanto o mundo todo aumenta impostos sobre o cigarro, o Brasil quer reduzir?”, questionou o presidente da SBC durante a entrevista e completou: “a diminuição de impostos irá acarretar em custos ainda maiores”. Reportagens semelhantes foram exibidas no *Jornal da Record*, na *Record News*, no portal do Conselho Federal de Medicina (CFM) e em uma dezena de *sites* de Medicina. Um artigo sobre o tema, assinado também pelo presidente Oscar Dutra, foi publicado na revista *Saúde*.

Dia da Hipertensão tem ampla cobertura jornalística

A passagem do Dia Nacional de Prevenção e Controle da Hipertensão, em 26 de abril, mobilizou as regionais pelo país com atividades presenciais realizadas e noticiadas pela imprensa em, pelo menos, 12 Estados (Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo) e o Distrito Federal. Em São Paulo, uma parceria com a rádio Band News FM deu visibilidade nacional à ação com entrevistas ao vivo do diretor de Promoção da Saúde Cardiovascular, Fernando Costa, e do presidente do Departamento de Hipertensão Arterial, Rui Póvoa. Outras reportagens também foram exibidas nas TVs Globo, Record e SBT.

Reportagem destaca a presença feminina na Medicina

Uma ampla reportagem da revista *Doc* mostrou a atual presença das mulheres na Medicina. Um dos destaques da publicação foi a editora associada da *ABC Cardiol*, Gláucia Moraes de Oliveira, que já foi presidente da Federação das Sociedades de Cardiologia de Língua Portuguesa (gestão 2016/17). "A mulher tem mais capacidade, na maioria das vezes, de entender os seres humanos de forma plena, não apenas em sua condição física, mas também mental e espiritual. Creio que essa seja a razão da crescente presença feminina na Medicina", avaliou Gláucia Moraes de Oliveira.

TECA L é citado em reportagem do UOL

A morte de um modelo após um mal súbito na passarela do São Paulo Fashion Week, na capital paulista, mobilizou a reportagem do UOL a publicar uma matéria sobre o tema. O portal destacou como é possível fazer um socorro e citou os procedimentos da SBC. "A principal recomendação é agir rapidamente quando alguém perde a consciência. Conforme o manual Treinamento de Emergência Cardiovascular para Leigos (TECA L) da SBC, o procedimento deve seguir estes passos" e citou as três principais etapas detalhadas no TECA L.

Revista Doc publica fotos de atividades com a participação da SBC

A revista *Doc* publicou, na seção Gente, três fotos nas quais a SBC teve participação ativa. A primeira foi a realização do *SBC vai à Escola* na cidade de São Caetano do Sul, com representantes do Comitê da Criança e do Adolescente. A outra foi a presença do diretor científico da SBC em evento na cidade de Nice, na França, com vários especialistas do mundo todo para definir a programação do Congresso ESC 2019. A terceira foi a participação do presidente da SBC, Oscar Dutra, em evento internacional na capital espanhola.

Diretriz da SBC de Cardiologia do Esporte e Exercício é citada em publicação para estudantes de Medicina

O *PebMed*, *site* voltado para estudantes de medicina, citou os principais temas e as novas recomendações tratadas e atualizadas pela Diretriz de Cardiologia do Esporte e do Exercício da SBC.

Reinaldo Hadlich é Professor Associado de Cardiologia da PUC/RJ.

Nelson Souza e Silva: a trajetória de um pesquisador – primeira parte

O professor da UFRJ contribuiu para a formação da primeira geração de ecocardiografistas do Brasil

Nelson Souza e Silva

Nesta e na próxima colunas, iremos homenagear o professor da Universidade do Rio de Janeiro (UFRJ), Nelson Souza e Silva. Nas últimas décadas, ele tem contribuído de forma marcante na formação de incontáveis Mestres e Doutores na Cardiologia. Fez carreira acadêmica brilhante, dividindo todo seu conhecimento com tantos outros cardiologistas em todo o Brasil. Pedimos a Glaucia Moraes, que trabalha com ele na UFRJ, que nos contasse a trajetória deste colega, que tanto tem contribuído com o engrandecimento da cardiologia.

Em 1960, Nelson Souza e Silva iniciou seus estudos na Faculdade Nacional de Medicina da UFRJ e, em 1965, recebeu sua primeira premiação, o Prêmio Universidade do Brasil, por ter-se graduado em quinto lugar, de uma turma de 147 alunos. Foi residente em medicina interna (1969-1971), em cardiologia (1971-1973) e *Senior Resident Associate* em doenças cardiovasculares (1973), da *Mayo Graduate School of Medicine, University of Minnesota,* nos Estados Unidos, onde conclui o *Master of Sciences in Medicine*, em 1974 com uma dissertação sobre malconformação miocárdica, hoje conhecida como remodelamento miocárdico.

Recebeu convite para continuar como *Associate Consultant* na *Mayo Clinic*, mas preferiu retornar ao Brasil, como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para desenvolver projeto de pesquisa em ecocardiografia, contribuindo para a formação da primeira geração de ecocardiografistas do Brasil. Em 1975 e em 1999, foi aprovado em concurso público para Professor Assistente e para Professor Titular, respectivamente, do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFRJ.

Concluiu o doutorado em medicina (cardiologia) pela UFRJ em 1981, e pós-doutorado em epidemiologia clínica na Universidade de Mc Master, Canadá, em 1984, com bolsa da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Em seguida, especializou-se em Administração Universitária pelo Instituto de Gestão e Liderança. É membro efetivo da SBC, e *Fellow do American College of Cardiology* e *American College of Physicians,* tendo recebido deste último o título de *Laureate Fellow*, por suas contribuições.

Marcelo Queiroga é Diretor de Departamento de Cardiologia Intervencionista e coordenador do Pronto Atendimento do Hospital Alberto Urquiza Wanderley (João Pessoa-PB), Conselheiro do CRM-PB, Membro da Comissão de Avaliação de Novos Procedimentos do CFM, Presidente eleito da Sociedade Brasileira de Cardiologia.

Mulheres cardiologistas ainda não refletem a realidade médica no Brasil

As médicas representam 45%, enquanto as cardiologistas estão em torno de 30%

A proporção de mulheres médicas aumentou nos últimos anos. Em 1910, era de 22%, mas chegou a cair ao longo do tempo, sendo de apenas 13%, em 1960. Em 2018, chegou a 45,6%, com predominância das mais jovens. O crescimento das mulheres na cardiologia tem velocidade menor, representando hoje cerca de 30% do total. Se considerarmos as mulheres cardiologistas envolvidas em docência e pesquisa, essa proporção diminui ainda mais. Nos cinco últimos congressos da SBC apenas um quinto dos palestrantes foram cardiologistas.

É fundamental ampliar a participação das mulheres na cardiologia e conferir mais espaços na agenda científica societária para mudar os indicadores desfavoráveis. Por isso, na coluna deste mês, homenageio uma jovem que representa tantas espalhadas por esse enorme Brasil.

Carolina Moreira Montenegro é uma jovem brilhante, que trabalhou até o final de sua gestação. Ela é graduada pela Universidade Federal de Alagoas, fez residência em Clínica Médica pela Universidade de Taubaté e especialização em Cardiologia pelo Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia (IDPC), em São Paulo. Em 2015, concluiu especialização em Ecocardiografia no mesmo IDPC.

Atualmente é coordenadora do setor de Ecocardiografia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, e ainda divide seu tempo nos hospitais Alberto Urquiza Walderley, Nossa Senhora das Neves e Memorial São Francisco, além da clínica particular Centrocor. “Uma rotina bastante puxada que começava às 7h, sem hora certa para terminar, algumas vezes estendendo-se até meia-noite”, lembra.

Em 7 de abril, Carolina Moreira Montenegro teve a grata surpresa, depois de um susto. “A bolsa rompeu e o bebê nasceu com 37 semanas, antes do previsto”, conta a especialista. Pedro chegou com 3,365 kg, 49 cm e depois de passar 3 dias com a mãe na maternidade do Hospital Alberto Urquiza Walderley, os dois foram para casa. Mãe e filho passam bem.

Questionada sobre o futuro, a especialista afirma que precisará conciliar melhor a vida profissional e a pessoal agora com o bebê. “Vou precisar adequar melhor meus horários para poder me dedicar também ao Pedro”, conta com voz bastante feliz.

Carolina Montenegro nos dias finais de gestação

O pequeno Pedro já com a camiseta da SBC

Protásio Lemos da Luz é Professor Sênior de Cardiologia do InCor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)

Cardiologia geriátrica – Demandas

A expectativa de vida média no Brasil vem aumentando. Hoje é de 72,5 anos para homens e 79,4 para mulheres, segundo dados de 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Paralelamente aumenta o número de pessoas com mais de 60 anos; eram 14,3%, em 2015, e deve chegar a 15%, em 2020. O envelhecimento progressivo tem enorme impacto na prática médica. De um lado, há a síndrome da fragilidade, que acomete muitas pessoas e influência na sobrevida. Somem-se a isso as comorbidades. O idoso raramente tem uma doença só. O comum é a associação, em graus variados, de doença cardiovascular, pulmonar, renal, metabólica, reumatológica, ortopédica, urológica, oncológica ou neuro/psiquiátrica. Acrescentem-se também as interações medicamentosas; é frequente que idosos tomem de seis a dez medicações simultâneas. Não apenas a interação medicamentosa em si preocupa, como também o fato de que várias funções orgânicas, como a renal, podem estar alteradas e, portanto, requerem ajustes de medicações. São inúmeros os exemplos de efeitos iatrogênicos de substâncias que atacam uma doença, por exemplo, câncer, mas prejudicam outros órgãos como coração, o sistema imunológico e o fígado.

Diante desse cenário sucintamente mencionado, é evidente que a função do cardiologista fica mais complicada. No caso dos idosos já há praticamente uma subespecialidade, a cardiogeriatria. Obviamente conhecimentos mais amplos de fisiopatologia são necessários, tanto em diagnósticos como em fisiopatologia e tratamentos. De certa maneira é um retorno à clínica médica, quando o médico tinha de saber de tudo um pouco. O que nos socorre é a existência de profissionais especializados em cada área; mas é preciso sempre ver o paciente como um todo, e não “fatiá-lo”.

Mônica Beyruti é Especialista em Nutrição em Cardiologia pela Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP); Especialista em Fisiologia do Exercício pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Membro-Fundador da Associação Brasileira de Nutrição Esportiva (ABNE); Membro do Departamento de Nutrição da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO); Membro do Grupo de Nutrição e Terapia Nutricional da SBC e Coautora dos livros A dieta dos Pontos, Pontos para a Garotada e Abaixo o regime.

Dieta ou estilo de vida mediterrâneo?

A dieta mediterrânea é indiscutivelmente a mais bem estudada e baseada em evidências para evitar não apenas doenças cardiovasculares, mas também outras doenças crônicas, já que se tornou um padrão alimentar de valor particular. A dieta está associada com a redução da incidência de doença cardiovascular em cerca de 30%, de *diabetes mellitus* em 40%, e de síndrome metabólica em cerca de 10%.

A *Mediterranean Diet Foundation* (MDF), a instituição que se dedicou a espalhar os avanços deste padrão alimentar e estilo de vida desde 1996, entre suas tarefas, tem se esforçado para difundir a evidência sólida adquirida em múltiplos estudos sobre os benefícios da dieta mediterrânica em muitos aspectos da saúde. Além disso, o MDF também colaborou para o reconhecimento internacional da dieta do Mediterrâneo como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2010, levando em conta sua contribuição para a saúde e o bem-estar geral.

A dieta mediterrânica teve seu reconhecimento como um padrão alimentar saudável pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos nas Diretrizes Dietéticas para os americanos 2015-2020 e em vários guias clínicos elaborados pelas principais sociedades científicas americanas e europeias, como a *American Heart Association* (AHA), a *American Stroke Association* (ASA) e a *European Heart Association* (EHS), entre outras.

A principal vantagem da dieta mediterrânia parece estar em sua sinergia entre vários nutrientes cardioprotetores e alimentos. De fato, a dieta e seus componentes mostraram reduzir o risco de doenças cardiovasculares, incluindo pressão arterial, lipídeos sanguíneos, disfunção endotelial, glicemia, índice de massa corporal e circunferência da cin-

tura, além de apresentar propriedades antioxidantes, bem como efeitos anti-inflamatórios.

A dieta não separa itens alimentares específicos ou limite de calorias, mas enfatiza a abundância de alimentos de origem vegetal, como frutas, legumes e hortaliças, oleaginosas, grãos como lentilhas e feijões e cereais preferencialmente integrais, dando-se atenção especial ao trigo no pão, nas massas, no cuscuz, na farinha etc.

Tem se o azeite como a principal fonte de gordura; produtos lácteos como iogurtes e queijos estão presentes, e, ainda, há um consumo de quantidades moderadas de peixe e aves. O vinho tambem tem seu consumo moderado às refeições, e fazem parte ainda pequenas quantidades de carne vermelha.

A maior parte dos alimentos que compõem essa dieta é pouco processada, e os açúcares aparecem em pequena quantidade.

Por seus benefícios e prevenção de várias doenças crônicas, a dieta mediterrânica deveria ser entendida mais como um estilo de vida do que um mero padrão alimentar. Estilo de vida esse que promove hábitos saudáveis, pois incentiva a valorização da alimentação como um todo. É comprovadamente aliada à qualidade de vida, podendo proporcionar bem-estar e aumento na longevidade.

Portanto, um esforço para preservar as tradições alimentares e hábitos de vida na região do Mediterrâneo é fundamental para contrabalançar as crescentes taxas de doenças crônicas. Esses esforços não apenas beneficiariam a saúde pública, a economia e o meio ambiente, mas também forneceriam um meio de preservar o patrimônio alimentar e as tradições gastronômicas da região do Mediterrâneo. Ter uma boa alimentação e promover a saúde diariamente não é nada complicado. Tudo se resume única e exclusivamente a uma mudança de hábitos.

Referências bibliograficas

Vilarnau C, Stracker DM, Funtikov A, da Silva R, Estruch R, Bach-Faig A. Worldwide adherence to Mediterranean Diet between 1960 and 2011. European Journal of Clinical Nutrition. 2018. doi: 10.1038/s41430-018-0313-9

Widmer RJ, Flammer AJ, Lerman LO, Lerman A. The Mediterranean Diet, its Components, and Cardiovascular Disease. Am J Med. 2015;128(3):229-38.

Bach-Faig A, Berry EM, Lairon D, Reguant J, Trichopoulou A, Dernini S, et al. Mediterranean diet pyramidtoday. Science and cultural updates. Public Health Nutr. 2011;14:2274-84.

Cirurgia Cardíaca
por Domingo Braile

Domingo Braile é Professor Emérito da Faculdade Estadual de Medicina de Rio Preto e Sênior da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); Pró-Reitor de Pós-Graduação da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); editor do Brazilian Journal of Cardiovascular Surgery.

Democratizar o conhecimento

Um novo impulso está surgindo na disseminação do conhecimento científico em todo o mundo. Em 8 de abril deste ano, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), durante o Forum da *World Summit on the Information Society* (WSIS), em Genebra, realizou uma sessão na qual reuniram-se seis plataformas de difusão do conhecimento científico, entre as quais estava a brasileira *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Unidas, lançaram a *Global Alliance of Open Access Scholarly Communication Platforms* (GLOALL), tendo como características ser multicultural, multitemática e multilíngue.

Esta conquista maiúscula contrapõe-se a conduta adotada por revistas científicas, internacionais e mesmo nacionais. São editoras que cobram dos autores (US$1.000,00 a US$2.000,00) para publicarem um artigo e ainda cobram (cerca de US$30,00 a US$40,00 por 24 horas) dos leitores que queiram adquirir conhecimentos indispensáveis, gerados em países desenvolvidos, que merecem ser difundidos globalmente.

Crônicas do Coração
por Fernando Lianza Dias

Fernando Lianza Dias é especialista em Cardiologia pela SBC/AMB, médico Preceptor de Cardiologia, Chefe do Serviço de Risco Operatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley da UFPB, Diretor Científico da Cardioclin e Coordenador do Núcleo de Prevenção das Doenças Cardiovasculares no Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal Da Paraíba (UFPB).

Síndrome de Down: uma visão humanística e social

Ofereço esse texto da forma mais eloquente para todos os pais que têm filhos portadores dessa enfermidade, que comove e emociona toda humanidade desse planeta.

Em nossas peregrinações, na busca perene do estudo, da pesquisa e do saber, encontrei a bordo da aeronave em que viajava uma revista que trazia uma matéria das mais interessantes e, porque não dizer, comovente para a medicina e a sociedade brasileira como um todo. A imagem da capa já irradiava raios fulgurantes de luzes das mais incandescentes, irradiados por Luciana, menina-moça de 17 anos, para a ótica dos que cumulam amor, caridade, humanismo e solidariedade humana em seus corações.

Ao fixar o olhar e ver porque não dizer, sentir ao se deparar com a simpatia e o brilho de seus olhos enternecidos de felicidade, sem computadores, *chips* ou outros símbolos da era moderna. Expressa, no entanto, com todo sentimento e entusiasmo que um sorriso pode conter o quanto os avanços da tecnologia e da prática médica significam para as pessoas. Portadora de doença de Down, Luciana frequenta a escola, faz natação e ginástica, e não dispensa o uso do batom. Graças a técnicas afinadas de diagnóstico, imunização mais abrangente, antibióticos e novos cuidados, a expectativa de vida dos portadores de Down é cada vez maior. Esse avanço, como comprovam os meios científicos especializados que tratam e conduzem a patologia em questão, sob a égide de profissionais dos mais gabaritados, vem, ao longo do tempo, principalmente nesse novo século, trazendo a baila novos avanços e desafios.

O envelhecimento dos portadores de Down é precoce (a partir dos 25 anos) e está provavelmente relacionado a alterações celulares provocadas pela doença. O fato de viverem mais exige, portanto, novos estudos, que permitam preservar os esforços até aqui realizados para garantir a qualidade de vida e a inclusão social dessas pessoas. Buscando-me aprofundar no assunto, pesquisando alguns trabalhos, o que mais chamou-me atenção foram os estudos e pesquisas do Dr. Zan Mustacchi, pediatra e especialista em genética médica. A assertiva dele é "quando a medicina molecular puder atuar no feto e corrigir a hipotonia, teremos grandes chances de reduzir as sequelas da doença".

Minha fascinação por um assunto tão tocante, do ponto de vista humano e social, e tão estimulador no que diz respeito ao contexto científico, levou-me a pesquisar outros trabalhos, ensaios clínicos e experiências em hospitais especializados, onde pude tomar conhecimento dos avanços na área de bioética, cada vez mais incorporada à rotina hospitalar. A bioética tem papel fundamental, especialmente no que se refere a pacientes crianças e adolescentes. Quem decide o melhor tratamento dos menores de idade? Muitas vezes surge o impasse entre pais e equipe médica, e o caso vai para justiça. Vários hospitais já começam a tomar iniciativa de criar comissões de bioética, formada por equipe multidisciplinares, com o objetivo de desenvolver formas inovadoras para condução dos casos, administrar com bom senso os conflitos, com ou sem a interferência judicial. Bons exemplos que esperamos, com vertente multiplicadora para os séculos subsequentes, com pujante esperança, que venha ecoar já no ano de 2019.

Calendário 2019

Congresso SOLACI & SBHCI 2019
1º a 3 de agosto de 2019
São Paulo (SP)

XVI Congresso Catarinense de Cardiologia
2 a 3 de agosto de 2019
Centro de Eventos da Associação Catarinense de Medicina (SC)

XVII Congresso Brasileiro de Insuficiência Cardíaca
8 a 10 de agosto de 2019
Centro de Eventos do Ceará (CE)

***Internacional Cardiology Meeting* & 46º Congresso Paranaense de Cardiologia**
8 a 10 de agosto de 2019
Expo Unimed Curitiba (PR)

25º Congresso Cearense de Cardiologia
22 a 23 de agosto de 2019
Faculdade Unichristus (CE)

XXXIX Congresso Norte Nordeste de Cardiologia
28 a 30 de agosto de 2019
HANGAR – Centro de Convenções da Amazônia (PA)

74º Congresso Brasileiro de Cardiologia
20 a 22 de setembro de 2019
Centro de Eventos FIERGS (RS)

Congresso Alagoano de Cardiologia 2019
17 a 19 de outubro de 2019
Hotel Ritz Lagoa da Anta (AL)

XI Congresso Amazonense de Cardiologia
31 de outubro a 1º de novembro de 2019
A definir

SBC2019
Porto Alegre

74° CONGRESSO BRASILEIRO DE CARDIOLOGIA

Agende esta data

20 a 22 de setembro de 2019

2019, Porto Alegre *tchê* espera!

SBC 1943
SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA